

## BENZODIAZEPÍNICOS E MULHERES: uma revisão integrativa

(1) André Ricardo Bezerra Bonzi; (2) Daniel Sarmiento Bezerra; (3) Ramayana Adolfo Sabino Medeiros de Brito; (4) Waléria Bastos; (5) Rayane Santos Alves

(2) Faculdade UNINASSAU – bonzipb@gmail.com; (2) Faculdade de Medicina Nova Esperança – sarmentomeddaniel@gmail.com; (3) Faculdade UNINASSAU – ramaadolfo9@gmail.com; (4) Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – walériabastos@hotmail.com (5) Faculdade UNINASSAU – rayane-fleur@hotmail.com

### RESUMO

**Objetivo:** analisar junto à literatura científica como a sociedade feminina vem utilizando os benzodiazepínicos na última década. **Método:** estudo do tipo revisão integrativa de literatura, constituída por publicações indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para coleta de informações foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde: benzodiazepínicos, mulheres e consumo. Feita pesquisa na BVS e encontrando um universo de 317 artigos, que após aplicação dos critérios de elegibilidade obteve-se uma amostra de 05 artigos científicos compatíveis com a temática proposta. **Resultados e discussões:** Os resultados demonstraram que grande parte dos usuários de benzodiazepínicos (BZD) é do sexo feminino, com idade entre 50 a 69 anos, baixa escolaridade e renda. Ainda temos que muitas destas mulheres não estão inseridas no mercado de trabalho, o que corrobora para o uso abusivo destes fármacos, e que a situação sócia demográfica é fator agravante e de risco para dependência e uso prolongado. **Conclusão:** Os estudos epidemiológicos são de extrema importância para que políticas públicas possam ser direcionadas ao público alvo desejado. Através deste artigo de revisão foi possível observar que as mulheres são um público mais propenso ao uso indiscriminado de fármacos ansiolíticos e que por sua vez precisam ser acompanhadas por políticas públicas de saúde que trabalhem a promoção e a prevenção de agravos nesta comunidade.

**Descritores:** Benzodiazepínicos. Consumo. Saúde Pública.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar na literatura científica o uso dos Benzodiazepínicos (BZD) pelo público feminino, uma vez que é sabido que as mulheres são grandes consumidoras desses medicamentos. A história dos fármacos denota que para tratar a insônia e a ansiedade é desde a época da antiguidade, com o uso de bebidas alcoólicas e ópio, e se resume à história do abuso de medicamentos e de overdoses fatais. Após sua comercialização, no início dos anos 60, os Benzodiazepínicos rapidamente deslocaram os

barbitúricos (que são drogas farmacêuticas que possuem efeitos colaterais importantes e até mortais) e tornaram-se os mais utilizados com finalidade sedativa (MAGALHÃES; DINELLY; OLIVEIRA, 2016). As últimas pesquisas indicam que a venda de benzodiazepínicos dobra a cada cinco anos impondo aos médicos e aos serviços de saúde um novo desafio na dispensa como também no desmame desses fármacos (CASTRO et al., 2013).

Conforme autor supracitado, os Benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais prescritos no mundo e são utilizados principalmente como ansiolíticos e hipnóticos, além de possuir ação miorelaxante e anticonvulsivante. Essa classe de medicamentos constitui um grupo de fármacos usualmente prescrito para problemas de ansiedade generalizada e outros tipos de transtorno que possuem origem na ansiedade (MARCHI et al., 2013)

Uma indicação frequente dos BZD é para o tratamento do transtorno da ansiedade que está entre um dos sofrimentos mentais mais comuns nos ambulatórios de psiquiatria. A ansiedade, normal e indutora de reações importantes ao desenvolvimento humano, passa a ser patológica quando ocorre o desequilíbrio de neurotransmissores, em especial a serotonina, e desencadeia ações e emoções exageradas a determinados objetos ou situações vividas (MAGALHÃES; DINELLY; OLIVEIRA, 2016).

Desta forma, este estudo objetivou analisar junto à literatura científica como a população feminina vem utilizando os benzodiazepínicos na última década. Considerando o aumento da prevalência de ansiedade e o uso de BDZ nos estudos envolvendo mulheres encontrados na literatura, para tanto, buscou responder a pergunta norteadora: quais as repercussões do uso abusivo de benzodiazepínicos pela população feminina?

## **MÉTODO**

Estudo do tipo revisão integrativa de literatura, constituída por publicações indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para coleta de informações foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DECS): benzodiazepínicos; consumo. Os critérios de elegibilidade adotados foram: artigos disponibilizados eletronicamente na íntegra, publicados no período 2007 a 2017, no idioma português e que convergissem como objeto de estudo. Foram excluídos artigos repetidos ou que divergiam da temática proposta. Observou-se que a literatura de livre acesso é bastante escassa, sendo os artigos mais novos, restritos aos assinantes dos periódicos.

Durante a coleta de dados for feita pesquisa na BVS e encontrando um universo de 317 artigos. Destes, estavam disponíveis eletronicamente 123 estudos científicos, os quais apenas 31 estavam na

língua portuguesa. Desse último quantitativo, publicados no período de 2007-2017, restringiu-se a 19 artigos, os quais 09 estavam repetidos; 05 não convergiram com objeto de estudo. Logo a amostra deste estudo ficou composta por apenas 05 artigos científicos. Em seguida, foram realizadas leituras exaustivas na íntegra e analisados para a produção dos resultados e discussões.

Assim, este estudo no uso do método citado, fez-se uma revisão crítica-reflexiva, que não se ocupa somente em trazer um apanhado de ideias sobre a temática, mas sim estabelecer correlação entre os autores referenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 05 publicações encontradas, observou-se que não houve um ano com mais periódicos que outro. Em relação aos periódicos, destacaram-se as seguintes importantes revistas, conforme indicado na Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre benzodiazepínicos e consumo, segundo os periódicos científicos, no período de 2008 a 2016. João Pessoa-PB-Brasil, 2017

	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
<b>1.</b>	<b>Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil</b>	<b>Rev. Soc. São Paulo</b>	2008
<b>2.</b>	<b>Desafios na prescrição de benzodiazepínicos</b>	<b>Rev. Latino – Americana. Enfermagem</b>	2008
<b>3.</b>	<b>Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras</b>	<b>Cad. Saúde Pública</b>	2011

<b>4.</b>	<b>Medicalização de Mulheres Idosas e Interação com Consumo de Calmantes</b>	<b>Rev. da AMRIGS</b>	2015
<b>5.</b>	<b>Consumo de Benzodiazepinas por Trabalhadores de uma Empresa Privada</b>	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>	2016

### **Perfil do uso dos Benzodiazepícos**

Segundo Lira e colaboradores (2014), o perfil do uso de Benzodiazepínicos reflete as características das comunidades estudadas como o próprio atendimento da Atenção Básica. O consumo de medicamentos ansiolíticos é influenciado por concepções culturais de usuários como também dos médicos que os prescrevem, sendo fruto do contexto definido pelas condições socioeconômicas da comunidade.

Assim, o estudo supracitado, observou que a utilização de BDZ por mais de 12 meses consecutivos atingiu 71% das mulheres com idade média de 52 anos, e estas, se mostraram usuárias crônicas. Estas características observadas com frequência em muitos estudos mundo afora explicam o difícil manejo destes pacientes quando o assunto é desmedicalização, diminuição e retirada das posologias utilizadas. Dentre os sintomas mais comuns apresentados como motivo para o uso de ansiolíticos a insônia representou 42,6% das pessoas entrevistadas; sendo que a prescrição inicial foi feita por médico clínico geral em 66,2% das vezes (LIRA et al.,2014).

Em outro estudo, através de questionário semiestruturado, com 18 mulheres, pertencentes a classes populares da cidade de Ribeirão Preto - SP, as quais eram clientes psiquiátricas do serviço público ambulatorial do Núcleo de Saúde Mental, vinculado ao Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), foi observado que o consumo de calmantes é comum e usual entre as mulheres mais idosas e que este uso é intensificado por conflitos e problemas cotidianos. Estas usuárias, uma vez que incorporam ao longo dos anos a experiência e conhecimento sobre estes medicamentos, acabam por disseminar culturalmente o hábito de consumo dentro da comunidade em que vivem (MENDOÇA et. al., 2008).

O serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabricio – MG teve no ano de 2011

aproximadamente 75% de suas prescrições médicas destinadas a mulheres e indivíduos adultos com idade média de 49 anos, sendo que 25% destas receitas eram medicamentos ansiolíticos do grupo BZD. As mulheres possuem uma melhor auto percepção e preocupação com a saúde; procurando, desta forma, os serviços de saúde especializados com mais frequência que os homens. Assim, justificando os altos índices encontrados nas pesquisas (FIRMINO et. al., 2011).

Por outro lado, em estudo realizado em duas Unidades de Saúde da Família (USF) no interior de Santa Catarina, pode-se verificar que o uso de BZD é maior na zona rural que na zona urbana, já que a frequência de uso destes fármacos entre as mulheres e os casados superou 70%, sendo a média de idade de 60 anos (MEZZART; ISER, 2015).

Os BZD mais utilizados na pesquisa supracitada foram: Clonazepam (38,9%), Diazepam (26,6%) e Bromazepam (20,7%). Em ambas as USF o consumo de Clonazepam foi superior ao de Diazepam.

De toda forma o consumo de medicamentos ansiolíticos difere entre as regiões já que sofre a influencia da disponibilidade, dos preços e dos hábitos locais de uso. No setor centro-oeste, o Alprazolam é o mais vendido, seguido por Bromazepam, Clonazepam, Lorazepam e Diazepam, nesta ordem. Sendo o Alprazolam duas vezes mais vendido que os demais (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016).

Os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária de Saúde devem estar atentos ao uso de BZD de forma disfuncional e repetitiva, já que as mulheres donas de casa, casadas, com filhos, além de culturalmente desprovidas, estarem sujeitas ao uso e a dependência de medicamentos ansiolíticos e psicotrópicos com efeitos colaterais orgânicos e mentais importantes (SILVA et al., 2016).

Além disso, de acordo com os estudos relatados pela literatura, o abuso de BZD ocorre também nas mulheres que não estão atuando no mercado de trabalho e por sua vez sofrem pressão psicológica e social. Resultados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas que envolveram outros usuários de ansiolíticos e medicamentos psicotrópicos e que estavam desempregados.

### **A relação entre gênero e uso de benzodiazepícos**

Segundo Saffioti (1992) “a definição de gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseado em diferenças percebidas entre os sexos, e gênero é também a maneira primordial de significar relações de poder”. Duas proposições tornam-se aí salientes. Primeira, as

diferenças anatômicas entre homens e mulheres resultam de uma percepção socialmente modelada, ou seja, gênero é um produto social, aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo das gerações. Segunda, as relações de poder exprimem-se primordialmente através das relações de gênero; enfim, o poder é distribuído de maneira desigual entre os sexos - cabe às mulheres uma posição subalterna na organização da vida social.

Alguns autores relatam alguns aspectos relacionados às questões de gênero que repercutem negativamente na saúde mental das mulheres: os múltiplos papéis, em especial os que agregam maternidade mais trabalho doméstico mais trabalho assalariado; o status matrimonial (que pode ser fator protetivo ou não da saúde mental para ambos os gêneros) e o número de filhos; os impactos da violência física e sexual, inclusive aquelas que ocorrem no âmbito da família; o analfabetismo, principalmente em áreas rurais de diversos países; os casamentos tradicionais arranjados e os efeitos da poligamia (ambos muito comuns em países árabes); a sexualidade quando fora dos quadros mais autorizados socialmente; os efeitos da circuncisão feminina (prática que prevalece em países africanos), mesmo em mulheres com nível socioeconômico mais elevado (ALVES, 2017).

De acordo com o que foi supracitado acima, o gênero feminino está mais propenso a consumir drogas ansiolíticas para amenizar os episódios de depressão e esse processo de medicalização do consumo de ansiolíticos acabou se tornando um problema de saúde pública que atinge complexas dimensões e, na literatura nacional ou internacional, há a unanimidade em afirmar que o consumo dessas substâncias ocorre em maior escala pelas mulheres em todo o mundo.

A forte ligação entre “depressão e feminino” ou, mais além, entre o consumo de certos benzodiazepínicos elaborados pela indústria farmacêutica e feminina sugere a análise dos distintos interesses e desejos envolvidos na prescrição dessas substâncias para públicos relativamente específicos. Sugere também a necessidade de se problematizar mais sobre o modelo dominante de atenção à saúde mental oferecido em tantos países. O fato de inúmeras mulheres consumirem tais medicamentos diariamente demonstra certo desconhecimento a respeito dos efeitos que podem trazer à sua saúde em longo prazo (ALVES, 2017).

Molina e Miasso (2008), em estudo sobre o consumo de BZD em uma empresa privada chilena, com 40 trabalhadores, teve como resultado que 85% das mulheres usavam alguma medicação ansiolítica, sendo que 65% eram casadas, com idade entre 18 e 39 anos possuindo entre 9 e 12 anos de estudo.

Já em outro estudo feito por Carvalho, Santos e Orosco (2016), o uso de benzodiazepínicos é frequente em idosos do gênero feminino. Essa situação é preocupante, na medida em que esse segmento populacional apresenta maior predisposição aos efeitos adversos e à toxicidade dessas medicações.

A grande maioria dos artigos traz como a condição sociodemográfica como principal fator indutor do uso desta classe de medicamento. O predomínio entre pessoas do sexo feminino implica na maior atenção por parte das autoridades de saúde pública como dos profissionais de saúde.

Os resultados demonstraram que grande parte dos usuários de BZD é do sexo feminino, idade entre 50 a 69 anos, com baixa escolaridade e renda, corroborando outros estudos.

## CONCLUSÕES

Observou-se nos estudos selecionados que os BZD mais utilizados são o Clonazepam e o Diazepam. O uso indevido de benzodiazepínicos é estimulado geralmente por problemas sócios familiares que por sua vez são geradores de insônia e ansiedade. Sendo as mulheres, donas de casa, com renda salarial entre 1 e 2 salários mínimos, com baixo nível de escolaridade e com idades entre 50 e 60 anos o grupo mais afetado pelos efeitos colaterais causados pelo uso prolongado destes fármacos, não deixando de lembrar os danos pessoais e sociais.

Além disso, as mulheres desempregadas constituem parcela importante dentro do universo de usuários crônicos destes medicamentos. Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para novas discussões no meio acadêmico e profissional sobre o uso e a prescrição responsável dos mesmos, assim como o fomento por novas políticas de promoção de saúde que venham a atender esse público específico.

Com este estudo acredita-se que é possível surgimento de novas pesquisas em relação ao uso de benzodiazepínicos, com enfoque no gênero feminino, com fins de compreender essa relação e desenvolver novas políticas públicas que visem a prevenção da dependência dessa classe de medicações, minimizando os agravos do seu uso inadequado e incentivo a prática de atividades físicas e educação em saúde mental.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. M. Gênero e saúde mental: algumas interfaces. **Working Paper**. v.2 n.3 p.1-22 Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 2017

AZEVEDO, A. J. P. de; ARAÚJO, A. A. de; FERREIRA, M. A. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 83-90, jan. 2016.

CARVALHO, A.; SANTOS, L. F. dos; ORASCO, S. S. O uso de benzodiazepínicos em mulheres idosas e o papel do médico da atenção primária. **Colloq Vital**, v.8 n.3 p.52-59. Set-Dez, 2016.

CASTRO, G. L. G. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.; **Revista Interd.**, v.6, n.1, p.112-123. Jan.Fev.Mar, 2013.

FIRMINO, K. F. et al.. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 6, p. 1223-1232, jun. 2011.

LIRA, A. C. de. et al.. Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde. **Revista APS**. v.17 n.2 p.223-228. Abril-Junho, 2014.

MAGALHÃES, A. E. C.; DINELLY, C. M. N.; OLIVEIRA, M. A. S. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Electronic Journal of Pharmacy**, vol. XIII, n. 3, p. 111-122, 2016.

MARCHI, K. C. et al.. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica Enfermagem Internet**, v. 15 n. 3, p. 731-739, jul/set. 2013.

MENDONÇA, R. T. et al.. Medicalização de mulheres idosas e interação com consumo de calmantes. **Revista Saúde soc.** São Paulo , v. 17, n. 2, p. 95-106, June 2008.

MEZZARI, R.; ISER, B. P. M. Desafios na prescrição de benzodiazepínicos em unidades básicas de saúde. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre. v. 59 n.3 p. 198-203. Jul.-Set., 2015.

MOLINA, A. S.; MIASSO, A. I. Consumo de benzodiazepinas por trabalhadores de uma empresa privada. **Revista Latino – am Enfermagem**. Chile. Maio-Junho, 2008.

SAFFIOTI, H. B. “**Rearticulando Gênero e Classe Social**” In: Costa, A. O., Bruschini, C. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos. p. 216-251, 1992.



SOUZA, A. R. L. de; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1131-1140, 2013.

SILVA, V. P. et al.. Características do uso e da dependência de benzodiazepínicos entre usuários: atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**. v.24 n.6. Rio de Janeiro, 2016.